



PROGRAMA ESG-FIEC

CADERNO SETORIAL F

Extração de recursos naturais: minerais metálicos, não metálicos,
pesca, agropecuária e similares



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Documento:	Caderno Setorial F: Extração de recursos naturais: minerais metálicos, não metálicos, pesca, agropecuária e similares
Versão:	1.0
Lançamento:	04/2022
Autora:	FIEC – Federação das Indústrias do Estado do Ceará Avenida Barão de Studart, 1980 Aldeota – Fortaleza/CE - CEP 60.120-024 (85) 3421.4201 esg.adm@sfiec.org.br

A elaboração deste material contou com a consultoria e a assessoria da www.ecovalor.eco.br



© 2021 Todos os direitos reservados

Documento sujeito a revisão.
Consulte o website do Programa ESG-FIEC para identificar e ter acesso à versão em vigor.

Sumário

ORIENTAÇÕES	4
TÓPICOS E INDICADORES	5
ENVIRONMENTAL (Ambiental)	6
FE 01: Eficiência dos processos industriais	6
FE 02: Sistemas orgânicos de produção	8
FE 03: Proteção e Recuperação da biodiversidade	10
FE 04: Prevenção à contaminação da ar, solos, águas superficiais e subterrâneas	12
FE 05: Gestão de operações de alto risco	14
SOCIAL	16
FS 01: Estudo e mitigação de impactos sociais	16
FS 02: Áreas sensíveis ou conflituosas	18
FS 03: Ruídos, vibrações, odores e impurezas	20
FS 04: Segurança alimentar (Food Safety)	22
GOVERNANCE (Governança)	24
FG 01: Concessões, lavras, autorizações e outorgas	24

ORIENTAÇÕES

Este Caderno reúne um grupo de indicadores aplicáveis especificamente aos setores de extração de minerais metálicos, não metálicos, pesca, agropecuária e similares. A tabela a seguir apresenta exemplos de produtos cujos fabricantes são elegíveis para certificação por meio deste Caderno:

SETOR	EXEMPLOS DE PRODUTOS
Minerais metálicos	Cobre, estanho, (erro), manganês nióbio, níquel, ouro, ferro, alumínio e manganês.
Minerais não metálicos	Areia, argila, (cascalho), água, petróleo, carvão, basalto, cascalho, sal, mármore, ardósia e quartzo.
Pesca e Agropecuária	Criação de gado, peixes, crustáceos, aves, porcos, culturas de legumes, frutas e verduras.
Similares	Silvicultura de espécies exóticas ou nativas.

Não é objeto do Programa ESG-FIEC a certificação de um produto em específico, mas sim os processos de uma indústria, sejam eles gerenciais, produtivos ou outros. As atividades da indústria devem estar alinhadas com as melhores práticas de ESG e sustentabilidade, nos seus mais variados níveis hierárquicos e departamentais; e

Não são elegíveis para participação no Programa ESG-FIEC as indústrias que não possuam ao menos 12 (doze) meses contínuos de operação, bem como aquelas que realizam apenas atividades de comércio, como importação, revenda ou representação comercial, sem natureza industrial.

TÓPICOS E INDICADORES

Environmental (Ambiental)		
Tópicos	Códigos	Indicadores
Produção Sustentável	FE 01	Ecoeficiência dos processos industriais
	FE 02	Sistemas Orgânicos de Produção
Biodiversidade	FE 03	Proteção e Recuperação da Biodiversidade
Poluição	FE 04	Prevenção à contaminação do ar, solos, águas superficiais e subterrâneas
	FE 05	Gestão de operações de alto risco

Social		
Tópicos	Códigos	Indicadores
Gestão de impactos sociais	FS 01	Estudo e mitigação de impactos sociais
	FS 02	Áreas sensíveis ou conflituosas
	FS 03	Ruídos, vibrações, odores e impurezas
Saúde pública	FS 04	Segurança alimentar (food safety)

Governance (Governança)		
Tópico	Código	Indicador
Regularidade das operações	FG 01	Concessões, lavras, autorizações e outorgas

ENVIRONMENTAL (Ambiental)

FE 01: Ecoeficiência dos processos industriais

Tópico: Produção Sustentável

ODS relacionado



	Não Conforme <p>A indústria não possui políticas e procedimentos regrando as práticas produtivas com foco em ecoeficiência e sustentabilidade das operações, bem como planejamentos de exploração e recuperação de áreas.</p>
0	
	Iniciante <p>A indústria possui políticas e procedimentos regrando as práticas produtivas com foco em ecoeficiência e sustentabilidade das operações, bem como planejamentos de exploração e recuperação de áreas. Porém, a execução e o controle apresentam falhas injustificadas.</p>
4	
	Sensibilizada <p>A indústria possui políticas e procedimentos regrando as práticas produtivas com foco em ecoeficiência e sustentabilidade das operações, bem como planejamentos de exploração e recuperação de áreas. Além disso, a execução e o controle que apresentam estas diretrizes, regras e planos é satisfatória, ainda que apresente falhas justificadas.</p>
6	

	Consciente <p>Além de atender ao nível anterior, a indústria adota práticas de recuperação ambiental para além do que é exigido pela lei ou pelos órgãos ambientais, seja nas áreas afetadas por suas atividades, seja noutras áreas, sem necessariamente guardar relação de compensação.</p>
8	
	Engajada <p>Além de atender ao nível anterior, a indústria realiza atividades de inovação, pesquisa e desenvolvimento, internamente ou por meio de parcerias com universidades, startups, fornecedores etc. para adoção de novas tecnologias e práticas de ecoeficiência.</p>
10	

Descrição

Atividades de exploração de recursos naturais, como extração e beneficiamento de minerais ou agropecuária e pesca, quando não realizadas a partir de um eficiente planejamento para conservação e uso racional destes recursos, promovem o esgotamento e se tornam predatórias, de forma a não viabilizar o acesso continuado da presente e de futuras gerações a estes bens ambientais.

É imperativo que os processos da indústria sejam ecoeficientes, isto é, consistam num conjunto de práticas para garantir o máximo de proveito dos recursos naturais, gerando o mínimo de passivos ambientais possível. Neste contexto, devem ser utilizadas ferramentas como políticas e procedimentos regrando as práticas produtivas, bem como os planejamentos de exploração e de recuperação das áreas após desativação.

Verificação

Deverão estar à disposição do auditor políticas, procedimentos, planejamentos, relatórios, planilhas e outros documentos que evidenciem as ações e projetos de ecoeficiência dos processos, com foco na sustentabilidade das operações. No caso de projetos ambientais de recuperação de áreas, bem como investimentos em inovação e P&D, relatórios, contratos e termos são evidências válidas.

ODS relacionados

**FE 02: Sistemas orgânicos de produção****Tópico: Produção sustentável**

	Não Conforme <p>A indústria não realiza suas atividades por meio de sistemas orgânicos de produtos, nos termos das normas que regulamentam o tema. Ou, caso realize, há evidências de que as práticas não estão em conformidade plena com estas regras.</p>
0	
	Sensibilizada <p>A indústria realiza suas atividades por meio de sistemas orgânicos de produtos, nos termos das normas que regulamentam o tema. Há evidências de que as práticas estão em conformidade plena com estas regras.</p>
6	
	Consciente <p>Além de atender ao nível anterior, a indústria possui certificações de terceira parte e selos atestando a conformidade de seus processos com as melhores práticas de produção orgânica, bem-estar animal, <i>cage-free</i> (sem gaiolas), ou outras similares.</p>
8	

	Engajada <p>Além de atender ao nível anterior, os sistemas orgânicos de produção incluem expressamente aspectos sociais, como a priorização de trabalhadores da comunidade local, o cooperativismo, comércio justo e/ou capacitação técnica de produtores e fornecedores da cadeia.</p>
10	

Descrição

Este indicador é aplicável apenas para a indústria que realiza atividades agropecuárias. Seu objetivo é garantir a realização de boas práticas como: abate humanitário, que visa garantir o bem-estar animal desde o embarque na propriedade rural até o abate nos frigoríficos, diminuindo ao máximo o estresse e o sofrimento dos animais; produção de ovos de galinhas criadas livres e alimentadas com ração 100% orgânica e de origem vegetal; agricultura orgânica, sem a utilização de fertilizantes, agrotóxicos e sementes geneticamente modificadas; pecuária orgânica, com ração isenta de organismos transgênicos, sombreamento de pastagens, uso de medicamentos fitoterápicos e homeopáticos, sem aplicação de substâncias químicas artificiais; aquicultura orgânica, com criação de organismos aquáticos (peixes, camarões etc.) em água isenta de contaminações ou poluição e alimentados por adubação orgânica; e outras práticas similares.

A Portaria Nº 52/2021, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, estabelece o Regulamento Técnico para Sistemas Orgânicos de Produção, e deve servir de referência para a indústria (a aquicultura orgânica, por sua vez, está regulamentada pela Instrução Normativa Interministerial Nº 28/2011).

Verificação

Deverão ser apresentados ao auditor estudos, relatórios, laudos, certificações e outros documentos, vídeos e fotos que evidenciem os sistemas orgânicos de produção e, se for o caso, os aspectos sociais relacionados a estas atividades.



FE 03: Proteção e Recuperação da biodiversidade

Tópico: Biodiversidade

Não Conforme

A indústria não tem por prática estudar os impactos ambientais de seus empreendimentos nas fases de elaboração e operação. Ou, caso realize estudos de impacto ambiental, estes são superficiais ou não buscam eliminar ou mitigar impactos ambientais significativos à saúde humana ou ao meio ambiente.

0

Sensibilizada

A indústria tem por prática estudar os impactos ambientais de seus empreendimentos nas fases de elaboração e operação. Além disso, estes estudos demonstram que a indústria efetivamente identificou os principais impactos e buscou eliminá-los ou mitigá-los.

6

Consciente

Além de atender ao nível anterior, a indústria realizou compensações ambientais que vão além do que era exigido por Lei ou pelos órgãos ambientais no âmbito de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) ou similares.

8

Engajada

Além de atender ao nível anterior, os produtos fabricados são comercializados acompanhados de registro preciso da origem e das práticas sustentáveis aplicadas na produção, garantindo a rastreabilidade e a conferência da veracidade destas informações (sistema como códigos consultáveis, QR Code etc.).

10

Descrição

Um dos principais patrimônios de nosso País são as florestas. Vastas áreas de cobertura florestal, em especial os biomas amazônicos e mata atlântica, formam uma das mais ricas biodiversidades do planeta, estando todo o mundo atento à forma como preservamos estes recursos, tão essenciais para o futuro sustentável da humanidade e para o controle do aquecimento global.

As atividades agropecuárias e de mineração estão entre as principais responsáveis perda de biodiversidade. Áreas originalmente com cobertura florestal nativa são desmatadas e têm seus ecossistemas completamente alterados, para servir à produção agrícola ou pecuária, como plantio de soja ou criação de gado. A mineração também devasta regiões inteiras e danifica solos e recursos hídricos com detonações e produtos químicos.

O objetivo deste indicador é estimular a indústria a efetivamente estudar os impactos ambientais relacionados à perda de biodiversidade, nas fases de implantação e operação, aplicando alternativas para eliminá-los ou mitigá-los ao máximo, além de compensá-los e recuperar as áreas, após a desativação das atividades, conforme o caso.

Verificação

Deverão ser apresentados ao auditor Estudos de Impacto Ambiental (EIA), Estudos de Impacto de Vizinhança (EIV) e/ou outros estudos que tenham no seu escopo o levantamento dos impactos ambientais sobre a biodiversidade, bem como as medidas para evitá-los, mitigá-los e/ou compensá-los. Relatórios, laudos e outros documentos que comprovem a execução das ações, bem como sistemas de rastreabilidade e registro de dados por unidade produzida podem ser informados.

ODS relacionados



FE 04: Prevenção à contaminação da ar, solos, águas superficiais e subterrâneas

Tópico: Poluição

Não Conforme

A indústria não possui, no seu SGA, as seguintes medidas preventivas à contaminação ambiental: mapeamento de riscos; procedimentos e rotinas de inspeção e manutenção; auditorias internas; plano de emergência; e treinamentos. Ou, mesmo que possua, há evento de contaminação ou suspeita não investigado e/ou remediado, nos últimos 2 anos.

0

Iniciante

A indústria possui, no seu SGA, as medidas preventivas descritas no nível anterior. Porém, há histórico, nos últimos 2 anos, de eventos de contaminação ou suspeita, decorrentes das atividades da indústria, mas que estão sendo investigados e/ou remediados.

4

Sensibilizada

A indústria possui, no seu SGA, as medidas preventivas descritas nos níveis anteriores. Não há histórico, nos últimos 2 anos, de eventos de contaminação ou suspeita, decorrentes das atividades da indústria.

6

Consciente

Além de atender ao nível anterior, o plano de emergência e/ou a documentação correlacionada prevê, expressamente, as medidas a serem adotadas para preservação da saúde da população da vizinhança e das comunidades afetadas.

8

Engajada

Além de atender ao nível anterior, o plano de emergência e/ou a documentação correlacionada prevê, expressamente, as medidas a serem adotadas para preservação da fauna e compensação da flora potencialmente afetadas.

10

Descrição

Certas atividades realizadas pelos setores de mineração, pesca, agropecuária e similares geram riscos significativos de contaminação do ar, solos, águas superficiais e subterrâneas. São exemplos disso o descarte irregular de efluentes líquidos, resíduos sólidos e/ou gases resultantes das atividades, acidentes relacionados ao armazenamento e aplicação de produtos químicos diversos, o acionamento de máquinas, equipamentos e veículos a combustão, dentre outras. Tais contaminações oferecem riscos à saúde humana e ao meio ambiente.

A indústria, no âmbito de seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), deve adotar as medidas preventivas necessárias para evitar que este tipo de contaminação ocorra. Isto envolve um levantamento de aspectos e impactos ambientais que engloba o mapeamento dos riscos de contaminação, procedimentos operacionais que instituem rotinas de inspeção e manutenção das instalações que ofereçam risco potencial, auditorias internas, planejamento para emergências e o treinamento e capacitação dos colaboradores, dentre outras medidas.

Não raro, mesmo com bons sistemas de gestão ambiental operando, problemas podem ocorrer. No caso de eventos de contaminação ou suspeita, é imperativo que a indústria tome todas as medidas necessárias, como investigações preliminares e confirmatórias (Resolução CONAMA Nº 420/2009), elaboração e execução de projetos de remediação e monitoramento, dentre outras.

Verificação

Deverão estar à disposição do auditor documentos que evidenciem as práticas de prevenção de contaminação ambiental, tais como planos, procedimentos, relatórios, atas, vídeos e fotos. No caso da ocorrência ou suspeita de contaminação, devem ser apresentados os relatórios de investigação, planos de remediação e documentação interna ou de tratativas com órgãos ambientais relacionadas ao caso.

ODS relacionados



FE 05: Gestão de operações de alto risco

Tópico: Poluição

Não Conforme

A indústria tem operações de alto risco sob sua responsabilidade, mas não faz a gestão adequada, apresentando falhas (não conformidades) nas atividades de monitoramento e manutenção preventiva, ou sequer realizando-as.

0

Sensibilizada

A indústria tem operações de alto risco sob sua responsabilidade, e faz a gestão adequada, ainda que apresente oportunidades de melhoria nas atividades de monitoramento e manutenção preventiva.

6

Consciente

A indústria tem operações de alto risco sob sua responsabilidade, e faz a gestão adequada, estando em plena conformidade e alinhada com as melhores práticas nas atividades de monitoramento e manutenção preventiva.

8

Engajada

Além de atender ao nível anterior, empresas altamente especializadas no tipo de operação de alto risco realizado, com reconhecimento internacional, promovem auditoria específica a esta atividade, com periodicidade, no mínimo, bianual e garantem (atestam) a segurança da operação.

10

Descrição

Os setores de mineração, pesca, agropecuária e similares podem realizar algumas operações de alto risco, as quais têm potencial para causar catástrofes ambientais em caso de acidentes e falhas de monitoramento e manutenção. São exemplos de operações de alto risco: as barragens que armazenam rejeitos de mineração; outras ações de represamento e barragem para acumulação de águas e que, em caso de rompimento, tem elevado potencial danoso ao meio ambiente e à saúde humana; e detonações e explosões de grande porte, capazes de causar efeitos colaterais como deslizamentos, soterramentos ou mesmo danos diretos à saúde humana e ao meio ambiente.

O objetivo deste indicador é garantir que a indústria que tenha uma operação de alto risco sob sua gestão e responsabilidade tome todas as medidas necessárias para prevenir eventos danosos ou, na hipótese da ocorrência destes eventos, ter planejado e estar apto a executar as ações de emergência, para mitigar ao máximo os danos. Este indicador é aplicável apenas para a indústria que enfrente este tipo de desafio.

Verificação

Deverão ser apresentados ao auditor estudos, relatórios, laudos técnicos, procedimentos, manuais, planilhas de controle, sistemas e demais evidências que comprovem o adequado monitoramento e manutenção preventiva das operações de alto risco sob responsabilidade da indústria.

SOCIAL

FS 01: Estudo e mitigação de impactos sociais

Tópico: Gestão de impactos sociais



Não Conforme

A indústria não tem por prática estudar os impactos sociais de seus empreendimentos na fase implantação e operação. Ou, caso realize estudos de impacto social, estes são superficiais ou não buscam eliminar ou mitigar impactos sociais significativos.

0



Sensibilizada

A indústria tem operações de alto risco sob sua responsabilidade, e faz a gestão adequada, ainda que apresente oportunidades de melhoria nas atividades de monitoramento e manutenção preventiva.


6



Consciente

A indústria tem operações de alto risco sob sua responsabilidade, e faz a gestão adequada, estando em plena conformidade e alinhada com as melhores práticas nas atividades de monitoramento e manutenção preventiva.

8



Engajada

Além de atender ao nível anterior, empresas altamente especializadas no tipo de operação de alto risco realizado, com reconhecimento internacional, promovem auditoria específica a esta atividade, com periodicidade, no mínimo, bianual e garantem (atestam) a segurança da operação.

10

Descrição

A implantação e o funcionamento de empreendimentos, no geral, causam impactos sociais significativos nas comunidades e no entorno dos espaços que ocupam. São exemplos as minas que, para sua instalação, costumam demandar grande quantidade de trabalhadores, o que pode provocar o surgimento de ocupações residenciais sem a estrutura adequada para a recepção de novos habitantes (saneamento básico, serviços públicos básicos de saúde e de educação), culminando no crescimento desordenado de cidades e até mesmo conflitos entre os antigos e os novos moradores.

É imperativo que os empreendedores estudem os impactos sociais de suas atividades, tanto na fase de implantação quanto de operação, planejando e executando ações para eliminar ou mitigar estes impactos. Diálogo e parcerias com o Poder Público local também é uma excelente prática recomendada, para cooperar em prol do desenvolvimento e bem-estar das comunidades que se relacionam com a indústria.

Verificação

Relatórios, Programas e outros estudos dos impactos sociais, tanto na fase de implantação, quanto de operação, de um ou mais empreendimentos devem ser apresentados ao auditor. Relatórios comprobatórios da execução das medidas de mitigação e dos projetos sociais devem ser entregues, também, recomendando-se que apresentem resultados tanto qualitativos, quanto quantitativos, para melhor visualização dos impactos positivos e suas dimensões.

FS 02: Áreas sensíveis ou conflituosas
Tópico: Gestão de impactos sociais

	<div>Não Conforme</div> <p>A indústria opera em áreas sensíveis ou conflituosas . Conflitos e protestos foram registrados nos últimos 2 anos, não possuindo a indústria um acordo benéfico e aceito por todas as partes envolvidas.</p> <div>0</div>
	<div>Consciente</div> <p>A indústria opera em áreas sensíveis ou conflituosas. Não foram registrados conflitos e protestos nos últimos 2 anos, ou, caso tenham ocorrido, a indústria possui um acordo benéfico e aceito por todas as partes envolvidas.</p> <div>8</div>
	<div>Engajada</div> <p>A indústria não opera em áreas sensíveis ou conflituosas. Além disso, a indústria assume publicamente seu compromisso de não operar em áreas indígenas e quilombolas.</p> <div>10</div>

Descrição

Não raro as atividades de exploração de recursos naturais, como a mineração, a agropecuária e a pesca podem afetar áreas sensíveis ou conflituosas, das quais são exemplos: áreas ocupadas por indígenas; áreas ocupadas por quilombolas; comunidades ribeirinhas; comunidades rurais consolidadas; assentamentos urbanos; unidades de conservação; dentre outras.

A conciliação dos interesses das partes interessadas é uma boa prática de sustentabilidade de suma relevância. Quando não é possível conciliar estes interesses e chegar a um acordo benéfico e aceito por todas as partes envolvidas, é recomendável que a atividade não seja realizada, buscando a indústria alternativa locacional para a implantação do empreendimento.

Verificação

A indústria deve apresentar relatórios, laudos, mapas de localização, acordos celebrados, arquivos de notícias e outros documentos que evidenciem o histórico e o atual status relacionados a áreas sensíveis ou conflituosas. Políticas e declarações de compromisso de não operação nestes ambientes também é uma evidência válida.

FS 03: Ruídos, vibrações, odores e impurezas
Tópico: Gestão de impactos sociais

	<div>Não Conforme</div> <p>A indústria não realiza rotinas preventivas para garantir que ruídos, vibrações, odores e impurezas não causem impactos negativos à vizinhança.</p> <div>0</div>
	<div>Consciente</div> <p>A indústria realiza rotinas preventivas para garantir que ruídos, vibrações, odores e impurezas não causem impactos negativos à vizinhança, às quais incluem, no mínimo: elaboração de laudo técnico favorável sobre ao menos um dos fatores de emissão, com periodicidade anual; e disponibilização de canal de ouvidoria na comunidade, devidamente divulgado aos potenciais interessados.</p> <div>8</div>
	<div>Engajada</div> <p>Além de atender ao nível anterior, não há registros de condenação, nos últimos 2 anos, em processos administrativos e judiciais, por danos às propriedades vizinhas, perturbação do sossego alheio ou mesmo danos materiais e morais a pessoas, em decorrência de ruídos, vibrações, odores e impurezas emitidos pela indústria em suas atividades.</p> <div>10</div>

Descrição

Determinadas máquinas e equipamentos utilizados nas operações da indústria podem emitir ruídos e vibrações em níveis tais que são capazes de causar danos estruturais às propriedades vizinhas, bem como perturbação do sossego alheio. Compressores, motores a combustão em geral, detonações e explosões são alguns dos exemplos que podem originar ruídos e vibrações incômodos. A Norma ABNT NBR 10.151:2020, por exemplo, estabelece procedimentos para medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas.

Além disso, é relativamente comum que uma indústria receba reclamações da vizinhança ou mesmo responda a processos administrativos ou judiciais relacionados à emissão de odores e impurezas. Criação de suínos costuma ter este tipo de problema, e determinadas atividades podem, eventualmente, lançar material particulado (fuligem, fumaça, materiais particulados diversos etc.).

Verificação

Procedimentos operacionais relacionados às rotinas de inspeção e manutenção de equipamentos e outros fatores de emissão, laudos técnicos, relatórios, listas de verificação e registros de canal de ouvidoria, projetos de isolamento acústico e outros são alguns dos exemplos de evidências a serem apresentadas ao auditor.

FS 04: Segurança alimentar (Food Safety)

Tópico: Saúde Pública



Não Conforme

A indústria não é certificada em uma ou mais normas de segurança alimentar reconhecidas pela *Global Food Safety Initiative - GFSI*, tal como FSSC 22000. Além disso, há histórico, nos últimos 2 anos, de condenações administrativas e/ou judiciais transitadas em julgado, por violação de normas relacionadas ao tema.

0



Sensibilizada

A indústria não é certificada em norma de segurança alimentar reconhecida *GFSI*. Além disso, há histórico, nos últimos 2 anos, de condenações administrativas e/ou judiciais transitadas em julgado, por violação de normas relacionadas ao tema, mas já houve a regularização ou está em execução.


6



Consciente

A indústria não é certificada em norma de segurança alimentar reconhecida *GFSI*. Porém, não há histórico, nos últimos 2 anos, de condenações administrativas e/ou judiciais transitadas em julgado, por violação de normas relacionadas ao tema.

8



Engajada

A indústria é certificada em norma de segurança alimentar reconhecida *GFSI*. Além disso, não há histórico, nos últimos 2 anos, de condenações administrativas e/ou judiciais transitadas em julgado, por violação de normas relacionadas ao tema.

10

Descrição

Este indicador é aplicável apenas para a indústria que realiza atividades agropecuárias destinadas à fabricação de alimentos e bebidas. Este tipo de produto está submetido a rígidas normas de garantia da qualidade e segurança, às quais são fiscalizadas pelos órgãos públicos como vigilâncias agropecuária e sanitária. As boas práticas e os procedimentos padrões impostos pelos manuais, resoluções, portarias e outros devem ser observadas. No escopo destas normas, estão desde as instalações físicas da indústria, passando por seus fluxos industriais e controles diversos, até condições de higiene e segurança das operações.

No nível de maturidade mais elevado, a indústria não só está regular com relação às normas sanitárias e boas práticas aplicáveis, como possui certificação de terceira parte, como a Food Safety System Certification 22000 (FSSC 22000). No Brasil, encontra-se publicada a Norma ABNT NBR ISO 22000:2019 – Sistema de Gestão da Segurança de Alimentos – Requisitos para Qualquer Organização na Cadeia Produtiva de Alimentos.

Verificação

A indústria deve apresentar um relatório contendo os processos administrativos e judiciais, ativos ou findos nos últimos 02 (dois) anos e relacionados ao tema, se houver. A indústria deve apresentar os certificados vigentes das normas os quais estão em conformidade, tal como relatórios das auditorias realizadas. Para fins de atendimento a este indicador serão consideradas todas as normas homologadas pela Global Food Safety Initiative – GFSI.

GOVERNANCE (Governança)

FG 01: Concessões, lavras, autorizações e outorgas

Tópico: Regularidade das Operações

	<div>Não Conforme</div> <p>A indústria não possui todas as concessões, lavras, autorizações e outorgas necessárias para o exercício de suas atividades, ou há documentos vencidos.</p> <div>0</div>
	<div>Consciente</div> <p>A indústria possui todas as concessões, lavras, autorizações e outorgas necessárias e válidas para o exercício de suas atividades.</p> <p>OBRIGATÓRIO</p> <div>0</div>
	<div>Engajada</div> <p>Além de atender ao nível anterior, a indústria dispõe de um método ativo de monitoramento para cumprimento das condições, restrições e prazos estabelecidos nos documentos.</p> <div>10</div>

Descrição

Além do tradicional licenciamento ambiental, as atividades de extração de minerais metálicos, não metálicos, pesca, agropecuária e similares exige que a indústria obtenha uma série de prévias concessões, lavras, autorizações e/ou outorgas, para que possa realizar suas atividades de forma regular. Estes documentos costumam definir os limites que devem ser respeitados pela indústria durante a atividade extrativa, como por exemplo, o perímetro das áreas passíveis de exploração, períodos defesos e práticas não autorizadas, ou volume de captação de água autorizado para irrigação.

É imperativo que todas as atividades da indústria estejam devidamente cobertas pelas concessões, lavras, autorizações, outorgas e demais documentos exigidos pela legislação, e que estes documentos estejam em vigor e suas condições e restrições respeitadas.

Verificação

Deverá estar à disposição do auditor as concessões, lavras, autorizações e/ou outorgas em vigor. Em caso de isenção, deverá ser apresentada declaração de isenção expedida pelo órgão competente ou, em caso de impossibilidade, uma autodeclaração da indústria de que é isenta de licenciamento, com o fundamento normativo/legal. Quanto ao método de monitoramento, o sistema deve ser detalhado e/ou apresentado ao auditor.



Programa ESG-FIEC

CADERNO SETORIAL F

Extração de recursos naturais: minerais metálicos, não metálicos,
pesca, agropecuária e similares

